

Empresário admite superfaturamento

O presidente da construtora C R Almeida, Cecílio Rego de Almeida, admitiu ontem que as obras no Brasil são superfaturadas em até cem por cento do seu valor normal. O empresário depôs na subcomissão de emendas orçamentárias da CPI que investiga a máfia do Orçamento.

Inicialmente, Cecílio Almeida faz referências a superfaturamento apenas nas concorrências vencidas pela empresa OAS. Pressionado pelos membros da subcomissão, o empresário admitiu que o superfaturamento ocorre em praticamente todas as obras públicas, mas se negou a apontar alguma outra empresa, além da OAS. "Os senhores devem requerer documentos das empreiteiras para saber dos preços das obras", aconselhou.

Depois de acusar a OAS de ir-

regularidades, Cecílio Almeida afirmou que a empresa mantém um esquema de liberação de verbas junto à Caixa Econômica Federal (CEF) e Ministério do Bem-Estar Social (ex-Ação Social).

Pelo esquema denunciado por Cecílio, a OAS trabalha junto a prefeituras do interior, oferecendo projetos prontos, principalmente, para áreas de saneamento, com garantia de liberação de verbas desde que seja a empresa executar as obras geralmente para empresas locais e fica com parte da verba liberada para o projeto. "Aquilo não é empreiteira. É intermediária de verbas públicas", afirmou, referindo-se à OAS.

Nos casos, porém, onde a C R Almeida atua como subcontratada, como no metrô de Brasília, não há irregularidades nos preços, garantiu Cecílio Almeida. Segundo ele, sua empresa tem hoje apenas quatro obras públicas, enquanto a OAS tem cerca de 800. Por causa disso, garantiu, tem aceitado trabalhar como subcontratada.

"Os amigos têm me ajudado, porque também já ajudei muito os amigos", garantiu Almeida.

CARLOS MOURA



Cecílio do Rego Almeida (D), depõe a Sigmaringa: obras são faturadas em cem por cento do valor normal